



---

# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES /PLANO DE AÇÃO

ANO LETIVO 2021/2022

---

# ÍNDICE

Introdução/Enquadramento	4
1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base	8
2. Objetivos específicos e operacionais	9
3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 20/21	13
3.1. Pontos positivos	13
3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 21/22	14
4. Comunidade escolar	17
4.1. Alunos	17
4.1.1. Cursos/turmas/género	17
4.1.2. Média de idades	17
4.1.3. Proveniência geográfica /alunos deslocados	18
4.1.4. Proveniência geográfica/alunos nacionais e estrangeiros	18
4.1.5. Horas afetas por curso/turma	19
4.2. Pessoal docente e não docente	20
4.2.1. Habilitações do pessoal docente	20
4.2.2. Habilitações do pessoal não docente	20
4.2.3. Distribuição de serviço docente	21
4.2.4. Pessoal afeto e serviços contratados	20
5. Visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas	23
5.1. Atividades comuns	24
5.2. Técnico de Apoio à Gestão Cinegética P211 e 201	28
5.2.1. Visitas de estudo	29
5.2.2. Outras atividades pedagógicas diferenciadas	31
6. Projetos em curso no ano 21/22	33
6.1. Projetos que transitam de 20/21	33
6.2. Novos projetos	34
7. Gestão pedagógica	35
7.1. Relação com a comunidade.	40
7.2. Apoio pedagógico	41
7.2.1. O Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão	42
7.2.2. Ações de melhoria	42
8. Plano de Formação Interno	43
9. Avaliação interna	45

9.1. Avaliação interna geral . . . . .	45
9.2. Avaliação do docente – módulo a módulo . . . . .	45
9.3. Avaliação de desempenho . . . . .	45
10. Escolha e divulgação da oferta formativa . . . . .	46
10.1. Escolha da oferta formativa . . . . .	46
10.2. Divulgação da oferta formativa . . . . .	47
11. Garantia de Qualidade_EQAVET . . . . .	49
12. Considerações finais . . . . .	51

ANEXO\_1: Quadro EQAVET (Objetivos, indicadores, metas e evidências)

ANEXO\_2: Mapa/Calendário reuniões 2020/2021

ANEXO\_3: Visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas por disciplina

ANEXO\_4: Memorando sobre o projeto de Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania

ANEXO\_5: Escola de Caça, Pesca e Natureza

## INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO

O presente Plano Anual de Atividades (PAA) é elaborado, tal como nos anos anteriores, com base num conjunto de condições/objetivos prévios:

- **As linhas definidas no Projeto Educativo de Escola (PEE)/Documento de Base (DB)**, nomeadamente a missão, visão, valores e cultura de Escola, os objetivos estratégicos e operacionais definidos, assim como os indicadores, metas e evidências a ter em consideração na prática educativa e formativa;
- A auscultação ao meio sobre as suas necessidades formativas e as sugestões de todos os elementos da comunidade educativa (**plano de formação interno**);
- A avaliação do ano letivo anterior explicitado nas atas das reuniões de conselho de turma e pedagógico e no processo de **avaliação interna**;
- os **recursos humanos, materiais e financeiros** disponíveis para o período de setembro de 2021 a agosto de 2022;
- as novas tendências presentes nas linhas de **desenvolvimento local**;
- as perspetivas de **novos projetos/ candidaturas** e os projetos em curso.

O contexto que enquadra este documento, neste ano letivo em particular, inclui algumas situações muito particulares e outras de continuidade:

1. O facto de se ter alcançado com sucesso, em dois anos consecutivos, a abertura de uma **nova turma de Gestão Cinegética**. Este facto permite centrar a Escola nesta área de formação que é, claramente, diferenciada e avançar para a especialização. Mantêm-se como a única oferta a nível nacional e capta alunos do concelho e do resto de país com uma clara vocação e sensibilidade para o Mundo Rural.
2. A Escola é, desde abril de 2021, certificada com o **selo de qualidade EQAVET<sup>1</sup>** o que representa um passo relevante na sua caminhada e a assunção de uma metodologia de trabalho com padrões europeus.
3. Este ano letivo, a Escola iniciou a execução do projeto estratégico, o **Campus Experimental Didático (CED) para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade** (aprovado em maio de 2021). Este projeto responde à necessidade de proporcionar aos alunos vivências coerentes com os desafios que o mundo profissional apresenta para o século XXI. Permitirá ensaiar e refletir sobre práticas multidisciplinares em ambientes naturais e em interação sistemática com a comunidade local e com a comunidade científica;

---

<sup>1</sup> European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional

4. A Escola conta, também, com um **novo projeto Erasmus +** que inclui mobilidades para alunos e “missões de ensino” com convite a peritos/cientistas reconhecidos como impactantes para o projeto. Este projeto sucede ao anterior, finalizado em 31 de agosto de 2021, garantindo a continuidade da escola neste programa e alimentando a intenção de solicitar à Agência Nacional a acreditação que permite um acesso facilitado às medidas;
5. O projeto **Escolas UBUNTU** marca a estratégia da Escola de Educação para a Cidadania e reflete a sua preocupação com a formação integral dos alunos e de toda a comunidade escolar encetando uma nova parceria com o Instituto Padre António Vieira;
6. Mantêm-se a iniciativa **Ciclo de Conversas sobre o Campo e a Caça**, que traz à Escola importantes figuras do mundo rural e/ou da sociedade que aí partilham os seus conhecimentos e vivências;
7. A consolidação de um **“ecossistema lógico”** na comunidade Mértola que sustenta um conjunto de projetos estruturais que se complementam e que dão força a uma estratégia orientada.

Os anos letivos 19/20 e 20/21 foram desenvolvidos tendo como base a metodologia de gestão do EQAVET, assente no ciclo de qualidade contínuo que compreende as fases de **Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão**. Os documentos estruturais produzidos foram ajustados a essa realidade (atualização do Regulamento Interno na parte que diz respeito à introdução da equipa dinamizadora da Qualidade no organigrama; adaptação do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base, Plano de Ação, Plano de Melhoria e Relatório de Atividades).

Em 21/22, continuamos a mesma linha de trabalho, agora já familiarizados com a metodologia do modelo e com uma atenção especial à monitorização dos indicadores de qualidade adotados.

Mantem-se uma visão personalizada das turmas e dos alunos com planos e estratégias diferenciadas, assim como a afirmação da vocação multicultural e heterogénea da Escola.

Esta visão implica a consolidação e eficácia dos mecanismos de apoio ao aluno, do ponto de vista da aprendizagem e da inclusão, o que levou à criação do **Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão** (CAAI), em março de 2021, que assegura, também, as funções de atualização do **Observatório de Emprego**.

No ano letivo anterior (20/21), entrou para a Cooperativa ALSUD o **Clube Português de Monteiros**, parceiro nacional com representação no Sul do país e com forte pendor conservacionista. Um parceiro estratégico na especialização em mãos (a gestão cinegética).

Assim, este Plano Anual de Atividades/Plano de Ação desdobra-se nos Projetos Curriculares de Curso e Planos Curriculares de Turma e vai ao encontro de quatro grandes objetivos transversais:

- 1) Potenciar as **aprendizagens essenciais e específicas** através de experiências enriquecedoras (algumas sob o lema **A Minha Sala de Aula é Lá Fora e Formação em Contexto de Investigação**: visitas de estudo, atividades pedagógicas, seleção rigorosa das entidades de acolhimento de FCT, incentivo à realização de estágios Erasmus, conversas/debates com profissionais, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, de investigação científica, de cidadania, a par, da construção do projeto de vida e da participação ativa nos projetos locais;
- 2) Investir na **formação da comunidade educativa** (docentes, não docentes, pais e encarregados de educação, outros) através de um plano de formação interno ajustado às expectativas dos envolvidos e às exigências pedagógicas e legislativas.
- 3) Privilegiar a **educação para o exercício de uma cidadania plena** de forma transversal ao currículo (cidadania social e ambiental) com ações organizadas nos eixos: educação para a saúde, para o ambiente, para o património, para a cultura e democracia, etc. Este eixo de trabalho habitual nos planos de Atividades da Escola teve, a partir de 2018, enquadramento jurídico por parte da tutela, no quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), no DL 54/2018 (**Educação Inclusiva**) e DL 55/2018 de 6 de julho (define o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e confere às escolas a possibilidade de **gestão flexível** das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas) e na portaria 235-A/2018 de 24 de agosto que define as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, da avaliação e certificação das aprendizagens;
- 4) **Capitalizar** as oportunidades formativas e educativas no quadro das parcerias estabelecidas e das restantes valências da própria Escola, nomeadamente investido na operacionalização do projeto do CED e da Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN).

Para a operacionalização destes objetivos concorrem todos os projetos desenvolvidos pela Escola no âmbito da sua entidade proprietária e outros desenvolvidos quer pelos seus cooperadores quer por outros atores locais parceiros da escola, com destaque para o projeto

da Estação Biológica de Mértola (Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia em Biodiversidade, Agroecologia e Cinegética) e Centro de Agroecologia de Mértola.

Mantêm-se outros projetos da EP ALSUD como a Universidade Sénior de Mértola e a Escola de Caça, Pesca e Natureza com um plano próprio. Cada um com uma dinâmica, potencialidades e constrangimentos próprios.

O galardão Eco Escolas conquistado nos onze anos letivos anteriores obriga a um trabalho de continuidade e de parceria com instituições locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Mértola e a consolidação e inovação nos eixos: **Resíduos, Água, Energia, Agricultura Biológica, Floresta e Biodiversidade**. O trabalho Eco escolas cruza-se com novos projetos realizados em parceria no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental do Parque Natural do Vale do Guadiana. Existem, também, ligações aos projetos da Associação de Empresários do Vale do Guadiana na área da agroecologia, alimentação e alterações climáticas.

No que diz respeito aos **espaços e equipamentos**:

A Escola terá um input muito significativo em matérias de equipamentos graças à candidatura INalentejo (onde se enquadra o CED). Ao longo deste ano letivo serão adquiridos um veículo de transporte de carga (4x4), equipamento ótico, informático e laboratorial, ferramentas e de proteção individual.

O bar adotou todas as restrições alimentares impostas pela legislação em vigor e adaptou os seus menus para a diminuição do sal e do açúcar, privilegiando alternativas saudáveis.

O espaço coberto ao ar livre é um espaço privilegiado para o usufruto por parte dos alunos e para realização de atividades práticas complementares à atividade letiva.

A Escola tem acesso a outras instalações, nomeadamente as desportivas municipais que permitem a realização das aulas práticas da generalidade das modalidades desportivas e das aulas de Educação Física (pavilhão municipal, piscinas cobertas, campo de futebol e polidesportivo, parque de skate e minigolfe).

## 1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base

O PEE foi revisto ao longo do primeiro período do ano letivo passado para atualização e incorporação dos desígnios do sistema de garantia da qualidade (EQAVET), constituindo-se, simultaneamente, como Documento de Base (DB). Este traduz o **compromisso da entidade** com o sistema e aponta as mudanças a implementar nas práticas usuais que melhor contribuam para o sistema de melhoria contínua e mantem a sua operacionalidade para este e para o próximo ano letivo. Terminado o período de 3 anos deve então ser revisto e sujeito a atualizações/melhorias.

De destacar a Missão, Visão e Valores de escola inscritos no PEE/DB:

**Missão** –A Missão da Escola é promover a **capacitação dos recursos humanos** num ensino de base holística/integral, tendo em vista a formação multidimensional do aluno em interação recíproca com o território numa lógica de valorização individual, coletiva e comunitária.

**Visão** – A Escola vê-se como **um agente ativo** na construção de uma sociedade justa e de um meio ambiente sustentável, capaz de promover a inclusão, combater assimetrias, promover aprendizagens significativas que concorram para a formação de cidadãos mais aptos a responder aos desafios do mundo atual.

**Valores** - Os Valores da Escola são a inclusão e a diversidade, a ética, a cidadania, a cooperação, a liberdade, a reflexão e a criatividade, a responsabilidade e o holismo.

Os 6 **objetivos estratégicos** elencados a partir da análise *Swot* para a nossa instituição e que vão continuar a orientar o desenvolvimento deste PAA/PA são:

- 1) Promover o **sucesso escolar**;
- 2) Promover oportunidades de **crescimento pessoal e profissional** assegurando a satisfação da comunidade escolar;
- 3) Trabalhar com e para a **comunidade local**;
- 4) Fomentar a **empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos**;
- 5) Promover a **imagem** da Escola;
- 6) Fomentar uma **organização e gestão escolar de qualidade**.

Não se deixa nunca cair a ideia herdada de Agostinho da Silva, inscrito nos documentos anteriores de que cada aluno é: **“uma estrela de ímpar brilho”**. Ideia que ajuda todos os intervenientes no processo educativo a centrar a intencionalidade da sua intervenção no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno e no contexto local e global que o rodeia.

## 2. Objetivos específicos/objetivos operacionais

O PEE/DB apresenta o histórico da Escola e a análise *swot* elaborada de forma participativa entre a comunidade educativa. Reflexão que permitiu elencar os 6 objetivos estratégicos (OE), apresentados no ponto anterior, que se dividem em objetivos operacionais (OO), para os quais estão definidos os respetivos indicadores e metas a alcançar (ANEXO 1).

### Objetivo estratégico 1: Promover o Sucesso Escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os que se relacionam com o planeamento da ação educativa (1.1 a 1.4), com os resultados da ação educativa (1.5 a 1.9) e com mecanismos de alerta de desvios (1.10).

#### Objetivos operacionais

- 1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar;
- 1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular;
- 1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna;
- 1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos | formas de avaliação, nomeadamente com base em domínios de aprendizagem;
- 1.5. Diminuir o nº de módulos em atraso;
- 1.6. Melhorar os níveis de assiduidade;
- 1.7. Melhorar os níveis de pontualidade;
- 1.8. Melhorar a média das classificações /aluno/turma;
- 1.9. Subir a taxa de conclusão (**indicador 4.a. EQAVET**);
- 1.10. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso.

### Objetivo estratégico 2: Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os diretamente relacionados com a ação pedagógica e a forma de a desenvolver usando a metodologia de projeto (cidadania social, ambiental e de aprofundamento da formação técnica – 2.1. a 2.3.); os de avaliação dos

impactos e de satisfação (2.4) e os de criação de oportunidades de crescimento pessoal e profissional (2.5 e 2.6.).

**Objetivos operacionais:**

2.1. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Social que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Ambiental que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto interdisciplinar ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.4. Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos;

2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e staff que correspondam às necessidades e expetativas;

2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e expetativas dos envolvidos.

**Objetivo estratégico 3: Aprofundar trabalho com e para a comunidade**

Este OE desdobra-se em 3 OO que visam, sobretudo, potenciar sinergias entre as diferentes valências da escola. Cada uma delas encerra em si uma multiplicidade de públicos, parceiros, ações que se enriquecem mutuamente acrescentando enraizamento, motivação, aprendizagens que garantem um forte impacto no sucesso deste e dos outros objetivos estratégicos.

**Objetivos operacionais:**

3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola;

3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza.

3.3. Formalizar as parcerias na forma de protocolos de colaboração geral e/ou específica.

#### **Objetivo estratégico 4: Fomentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos**

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: de facilitação dos processos de integração socioprofissional durante e após o curso de EFP (4.1. a 4.3.), de resultados (4.5 e 4.6) e de satisfação (4.7).

##### **Objetivos operacionais:**

- 4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais);
- 4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional;
- 4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior;
- 4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos (indicador 5.a. EQAVET);
- 4.5. Promover a empregabilidade na área de estudos do curso (indicador 6.a. EQAVET);
- 4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores (indicador 6.b. EQAVET).

#### **Objetivo estratégico 5: Promoção da imagem da Escola**

Este OE desdobra-se em 5 OO, todos relacionados com o trabalho de comunicação com o exterior através das redes sociais, órgãos de comunicação social e o sítio institucional da escola (site).

##### **Objetivos operacionais:**

- 5.1. Dinamizar as redes sociais;
- 5.2. Produção de notas de imprensa;
- 5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência;
- 5.4. Dinamizar o sítio institucional.

#### **Objetivo estratégico 6: Fomentar uma organização escolar de qualidade**

- 6.1. Criar condições humanas e materiais para o bom desenvolvimento e manutenção do sistema de garantia da qualidade;
- 6.2. Manter no funcionamento corrente de toda a estrutura a metodologia de trabalho que decorre da aplicação das fases do ciclo EQAVET;

6.3. Obtenção do selo de qualidade EQAVET decorridos os primeiros 3 anos após a atribuição em 2021.

Assim, os objetivos estratégicos e operacionais mantêm-se (com pequenas adaptações). O conjunto dos OE, OO, indicadores, metas a 1 e a 3 anos e evidências encontram-se no anexo 1.

### 3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 20/21

O Relatório de Anual de Atividades (RAA) apresenta a análise contextualizada dos resultados alcançados em 20/21 para cada um dos objetivos estratégicos e operacionais e do processo de avaliação interna, realizado por consulta a todos os grupos da comunidade educativa. A seguir, apresentam-se os **pontos positivos** assinalados e os **aspetos menos conseguidos** e que devem ser alvo do **plano de melhoria** deste ano letivo. Este ano letivo ficou marcado pelas condicionantes da pandemia COVID-19, os confinamentos, e o Ensino à Distância (E@D).

#### 3.1. Pontos positivos

A introdução da metodologia EQAVET na organização produziu saltos qualitativos nos aspetos organizacionais aumentando o grau de consciência, reflexão e análise sistemática organizada que ancora as decisões. Apresentam-se aqui os pontos positivos (por objetivo operacional) desse esforço:

Objetivo Estratégico	Pontos positivos
1 – Promover o Sucesso Escolar	+ reuniões de equipa + planeamento modular + transparência (documentos no site) + recolha sistematizada e comparada de dados + acompanhamento psicossocial + taxa de conclusão
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	+ Erasmus (mobilidade curta jovens e staff) + um projeto Erasmus (AC2): Edulocalfood + definição do plano formação e + formação interna
3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	+ ações ECPN (Exame Inicial) + ligação à USM através da FCT + protocolos
4. Fomentar a empregabilidade/ prosseguimento de estudos	+ desenvolvimento pessoal e caracterização perfil socioprofissional; + horas acompanhamento de FCT/PAP + satisfação entidades empregadoras/acolhedoras de FCT + divulgação programas de estágios profissionais e apoio à contratação
5. Promover a imagem da Escola	+ publicações nas redes sociais (Facebook e

	instagram) + destaques na imprensa escrita e rádio
6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	+ equipa dinamizadora da qualidade + processo de recolha de indicadores e aferição de metas + arquivo administrativo e pedagógico + atualização da documentação pedagógica + reuniões setoriais (conselhos consultivos setoriais)

### 3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 21/22 (avaliação do PAA e PA)

Objetivo Estratégico	Aspetos a melhorar	Ação/ões	Observações
1 – Promover o Sucesso Escolar	<b>Planificações anuais (PA)</b>	Realizar reuniões de trabalho colaborativo entre professores para conceção e entrega da PA	
	<b>Plano de Formação Interno (PFI)</b>	Antecipar a definição do PFI e preparar as ações	Articular com Centros de Formação de da Região
	<b>Taxa de realização de módulos</b>	Definir épocas exclusivamente destinadas à recuperação de módulos em atraso Otimizar o funcionamento da equipa EMAEI para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem adequadas	A marcar em função dos resultados das monitorizações mensais
	<b>Processos de aplicação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão</b>	Definição das medidas e articulação com docentes	Atribuições da EMAEI e CAAI
	<b>Disponibilidade de transporte para visitas de estudo</b>	Aumentar a disponibilidade do transporte municipal para VE	
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	<b>Concluir os projetos que transitam dos anos anteriores: 100 anos de História e Mértola Inspira-te</b>	Estes projetos podem constituir-se como trabalhos de projeto de Provas de Aptidão Profissional	
3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	<b>Otimizar a ligação aos projetos complementares com a USM e ECPN e outros desenvolvidos na comunidade</b>	Desenvolver programas e projetos no Desporto e de Cidadania com a USM; Participar nas ações ECPN; Constituição de uma bolsa de horas para voluntariado social e comunitário	

4. Fomentar a empregabilidade/prosseguimento de estudos	<b>Melhorar a taxa de empregabilidade na área do curso</b>	Preparar plano de transição para o mercado de trabalho	Atribuir ao CAAI + coordenadores de curso
	<b>Estimular o interesse e facilitar o processo de candidatura ao Ensino Superior</b>		
5. Promover a imagem da Escola	<b>Aumentar o número de notas de imprensa</b>	Atribuir a tarefas a recursos humanos específicos	
	<b>Profissionalizar as redes sociais</b>		
	<b>Melhorar e atualizar o site</b>		
6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	<b>Cumprir os timings da avaliação interna e da avaliação de desempenho dos docentes</b>	Antecipar a revisão e aplicação e tratamento dos questionários	
	<b>Garantir a execução de todas as atribuições do (antigo) GISP e otimizá-las</b>	Criar o regulamento e plano de ação do CAAI e EMAEI	

### 3.3. Aspetos a incorporar/melhorar em 21/22 (avaliação interna)

Da aplicação dos questionários a toda a comunidade educativa, compilam-se os seguintes aspetos a melhorar:

<b>Grupo</b>	<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Ação/ões de correção</b>
Pais e encarregados de educação	Conhecimento sobre o Regulamento Interno (RI)	Fazer reuniões presenciais ou à distância para apresentação do RI
Docentes	A qualidade da internet e dos equipamentos informáticos; O diálogo e compreensão entre toda a comunidade escolar; A periodicidade de reuniões inter pares; O uso de procedimentos de auscultação mais céleres e mais interativos; .... A disponibilidade de recursos para a boa execução; A circulação de informação mais eficaz .... A satisfação com o trabalho realizado com os funcionários ..... A utilidade da ficha de auto e heteroavaliação para o aluno e para o professor; A disponibilidade dos alunos para a melhoria dos aspetos assinalados pelo professor; A adequabilidade da penalização dos alunos em função dos seus atos.	Aumentar a regularidade da manutenção dos equipamentos;  Antecipar os pedidos de materiais e equipamentos  Criar momentos de aproximação entre a comunidade escolar  Explicitar os objetivos e função da FAH  Envolver os pais e EE e docentes na resolução sobre a penalização aos alunos
Alunos	Desconhecimento sobre documentos relevantes (PEE, RI, PCC, PCT) O processo de comunicação (visitas de	Dispensar tempo para construção colaborativa dos documentos com os alunos,

	estudo e objetivos, recuperação de módulos, ambiente escolar)  Mais atividades físicas/práticas	de reunião e de aproximação;  Otimizar a comunicação através do uso de meios de comunicação rápida (mail e whatsapp);  Dinamização de projetos com metodologias ativas
Funcionários	Mais recursos humanos	Reorganização do serviço e estudar possibilidades de novas contratações

Os desafios para o presente ano implicam, portanto, colmatar estes aspetos, a par de outros desafios associadas a cada novo ano, o que implica um forte trabalho de equipa coordenado e concertado.

## 4. Comunidade escolar

De seguida, apresenta-se a caracterização da comunidade escolar: alunos, pessoal docente e não docente, distribuição de serviço docente e serviços internos e contratados.

### 4.1. Alunos

#### 4.1.1. Cursos/Turmas/distribuição por género

<b>CURSO</b>	<b>TURMA</b>	<b>Nº TOTAL</b>	<b>Género masculino</b>	<b>Género feminino</b>
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética – 1º ano	P211	<b>12*</b>	8	4
Técnico de Gestão Cinegética – 2º ano	P201	<b>13</b>	12	1
<b>Totais</b>		<b>25</b>	<b>20</b>	<b>5</b>

\*É expectável a entradas de 3 alunas oriundas de Cabo Verde, cujo processo do Visto de estudo está em processo na Embaixada de Portugal

#### 4.1.2. Média de Idades

<b>CURSO</b>	<b>TURMA</b>	<b>Nº TOTAL</b>	<b>Média de idades</b>
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética – 1º ano (211)	P181	<b>12</b>	16
Técnico de Gestão Cinegética - 2º ano (201)	P201	<b>13</b>	18
<b>Totais</b>		<b>25</b>	<b>17</b>

Todos os alunos do 1º ano (mesmo os que são maiores de idade) têm os pais como encarregados de educação. Na turma de 2º ano, a média de idades é mais elevada e há mais alunos a assumir-se como encarregados de educação.

#### 4.1.3. Proveniência geográfica/alunos deslocados

<b>CURSO</b>	<b>Mértola vila</b>	<b>Mértola Concelho</b>	<b>Outras concelhos</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética – 1º ano (211)	3	4	1 Alcoutim 2 Serpa 1 Évora 1 Castro Marim	0 Cabo Verde (na data atual)
Técnico de Gestão Cinegética 2º ano	2	0	1 Alcoutim 5 Serpa 2 Beja 1 Arruda dos Vinhos 1 São Brás de Alportel	1 Cabo Verde
<b>Totais (25)</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>1</b>

A análise do quadro (re)confirma o caráter multicultural e heterogéneo da escola. Para aqui convergem jovens de Mértola, de outros concelhos do país e de fora do país que permite viabilizar as escolhas de todos em território de baixa densidade. Há um número elevado de alunos deslocados o que requiere uma atenção redobrada no acompanhamento psicossocial.

#### 4.1.4. Proveniência geográfica / nacionais e estrangeiros

<b>CURSO</b>	<b>Proveniência Nacional</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Gestão Cinegética – 1º ano	12	0
Técnico de Gestão Cinegética- 2º ano	12	1
<b>Totais (32)</b>	<b>24</b>	<b>1</b>

Neste quadro, verificamos que o número de alunos dos PALOP baixou de forma significativa quando comparado com os anos anteriores (37,5% em 20/21 e 50% em 19/20). Este número pode sofrer alterações se as alunas candidatas conseguirem a obtenção do visto em tempo útil.

#### 4.1.5. Horas afetas por curso/turma

CURSOS / ANOS	PLANO CURRICULAR	Orientação Educativa de Turma (OET)	Coordenação de Curso (CC)	ACOMPANHAMENTO DA FCT (CC + PROF ORIENTADOR)
Técnico de Gestão Cinegética – 1º ano	1130h	160h Cristina Ferreira	40h João Grosso	80h João Grosso
Técnico de Gestão Cinegética 2º ano	1170h	160h Teresa Santos	40h João Grosso	100h João Grosso

As horas de **Orientação Educativa de Turma** são agora (desde o ano letivo anterior) 160h, cerca de 4,5 por semana (o dobro do que era habitual). Trata-se de uma resposta às necessidades de apoio personalizado na aprendizagem, inclusão, no reforço do contacto com as famílias e na mediação com a comunidade.

As horas de **Coordenação de Curso** também duplicaram por forma a dar resposta ao cumprimento de organização dos processos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

O **acompanhamento da FCT** (150 e 200h) nestas turmas encontra-se concentrado no professor coordenador apoiado pela direção pedagógica. A FCT decorre no 1º período e realiza-se em diferentes zonas geográficas: Mértola, Serpa, Beja, Vidigueira, Idanha-a-Nova.

As entidades de FCT são maioritariamente Zonas de Caça Turísticas e Associativas, o próprio projeto da Escola (CED) e uma estrutura municipal (o Canil Municipal, que desenvolve um trabalho associado ao perfil profissional do curso). As tipologias podem ser alargadas se se verificar necessidade de melhor adaptação ao perfil dos alunos.

## 4.2. Pessoal Docente e Não Docente

Neste ponto, caracteriza-se o pessoal docente e não docente, quanto ao número, habilitações, distribuição do serviço docente, não docente e serviços contratados.

### 4.2.1. Habilitações pessoal docente

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	2	1	3
Pós-Graduação	0	1	1
Licenciatura	2	2	4
12º ano	2	0	2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>11</b>

O pessoal docente mantém-se estável no número e nas pessoas, com ligeiras alterações anuais. Para UFCD específicas (componente técnica do curso) serão contratados formadores com currículo adequado e com Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

### 4.2.2. Habilitações pessoal não docente (interno em funções)

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura	0	1	1
Especialização Tecnológica	0	0	0
Secundário	0	3	3
Ensino Básico	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Para suprir necessidades no pessoal não docente está a decorrer o processo de seleção para a vaga de administrativo, na secretaria.

De referir a colaboração de uma socióloga, mestre em Serviço Social na variante de Educação Especial afeta à dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI) e ao Observatório do Emprego, apoiada pelo programa de Estágios Profissionais.

Há uma docente que assegura funções no projeto da USM e que presta apoio à Direção e Direção Pedagógica.

#### 4.2.3. Distribuição de serviço docente (cursos profissionais)

	<b>Funções / Cargos Gestão pedagógica</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Horas atribuídas</b>
António Revez	Professor de Psicologia e Sociologia e Área de Integração	D	120
Ana Marcos Morais	Bióloga, com habilitação própria para lecionar Biologia	M	160
Ana Sofia Neves	Formadora de Cinegética e Conservação dos Recursos Naturais – cursos de Cinegética / Apoio à Direção e projeto USM – CCP	L	25
Cristina Ferreira	Professora de Português /OET de Técnico de Gestão Cinegética - 211	L	400
Hugo Batista	Formador de Cartografia e Orientação	L	50
João Grosso	Formador da Componente técnica de Gestão Cinegética /Coordenador de Curso e Orientador de FCT de Gestão Cinegética 1º e 2ºano – CCP	S	625
Jorge Teixeira	Agrónomo, disciplina de Silvicultura e Agricultura Geral	L	125
Paulo Silva	Formador de Prevenção de Incêndios Florestais e Primeiros Socorros	S	50
Pedro Modesto Vargas	Professor de Educação Física	M	80
Rossana Torres	Formadora em Tecnologias digitais de vídeo e fotografia (TIC)	S	50
Teresa Santos	Direção Pedagógica e OET da turma de Gestão Cinegética - 201 Professora de Química	PG	260
Vítor Mira	Professor profissionalizado de Matemática	M	75

CCP – Certificado de Competências Pedagógicas; S – Secundário; L – Licenciatura; M – Mestrado; PG – Pós-Graduação e D – Doutoramento

De referir que está a ser um ano complicado no que diz respeito à contratação de alguns professores, nomeadamente para a disciplina de Inglês, TIC e Biologia. No caso destas duas últimas disciplinas serão atribuídas a professores habilitados e com experiência, mas não profissionalizados, ao abrigo da circular da DGAE que o prevê.

#### 4.2.4. Pessoal afeto e outros serviços contratados

<b>Funções Dirigentes e de Apoio Técnico e Administrativo</b>	
<b>DIRIGENTES</b>	
Direção	Isabel Campos
Direção Administrativa e Financeira	Isabel Campos
Direção Pedagógica	Teresa Santos
Apoio projeto USM e Apoio Direção	Ana Neves
<b>TÉCNICO</b>	
Chefes Serviços Administrativos	Graça Colaço
Bar	Paula Costa
Limpeza	Mara Matos (até dezembro 2021)

Os Serviços contratados são:

- os do apoio contabilístico, fiscalidade e de apoio à Gestão Financeira;
- de manutenção do parque e do funcionamento informático e de redes;
- de implementação e de gestão técnico pedagógica (E-schooling);
- de implementação de gestão do RGPD;
- de apoio à gestão da Contratação Pública;
- site, grafismo e divulgação nas redes sociais.

## 5. Visitas de Estudo e Atividades Pedagógicas Diferenciadas

As atividades a desenvolver estão estabelecidas de acordo com:

- 1) as linhas orientadoras do PEE/DB;
- 2) os objetivos estratégicos e operacionais assumidos;
- 3) as especificidades da área profissional dos cursos;
- 4) as especificidades de cada uma das turmas;
- 5) as solicitações e oportunidades do meio/comunidade;
- 6) a caracterização e sugestões dos alunos.

O conjunto das visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas/projetos pretendem assegurar uma resposta às potencialidades de cada aluno, expectativas e necessidades através da concretização de um projeto educativo plural que permita a participação de todos, assim como o sentido de pertença em condições de equidade que contribua para a coesão social entre os elementos da turma, a equipa pedagógica interna e os *stakeholders* externos.

**O conjunto das atividades deve potenciar as abordagens multinível através de modelos curriculares flexíveis e que permitam alcançar os conhecimentos, aptidões e competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e que são alvo de avaliação formativa e sumativa.**

Nos pontos que se seguem as atividades e visitas de estudo aparecerão de forma mais detalhada e dirigida às respetivas turmas.

De ressaltar, as condições de incerteza em que decorre este ano letivo, por motivo da pandemia. Todas as atividades devem ser realizadas de acordo com as normas estabelecidas pelo Plano de Contingência em vigor. As atividades e visitas poderão ser adiadas, alteradas ou canceladas de acordo com a situação sanitária que se viver no momento.

## 5. 1. Atividades transversais

Uma vez que a componente sociocultural e científica dos cursos profissionais é idêntica no que diz respeito às disciplinas, a dinamização das atividades/projetos de cidadania social e ambiental e de educação para a saúde, pela sua transversalidade, organizam-se para ambas as turmas. A diferença ao nível dos conteúdos dos módulos é trabalhada de forma distinta pelos professores adequando-os.

OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2 3	2.1. 3.1.	Projeto de EEEC – <b>100 anos de História</b>	A exposição dos acontecimentos das décadas de 90 até 2045; A montagem do sketch/espetáculo que compila os acontecimentos desses 100 anos; A produção cinematográfica de contos recolhidos junto dos alunos da USM.	Prof. Área de Integração Professores da componente sociocultural	Ao longo do ano letivo	Enriquecimento do currículo Integração de saberes e competências diferenciadas Exposição/Espetáculo	Redes sociais da escola e dos parceiros Site Agenda cultural de Mértola
1	1.7.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua portuguesa</b>	Feira do Livro de Mértola, oficinas de escrita e contacto com escritores;  Ações do <b>Plano Local de Leitura</b> – com Cristina Taquelim e Fernanda Mestre (Biblioteca Municipal de Mértola)	Profª de Português/ Profª de Inglês	Ao longo do ano letivo	Mais gosto pela leitura e escrita / capacidade de ler e interpretar	Redes sociais da escola e dos parceiros Site Agenda cultural de Mértola
1 2	1.7. 2.3.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua inglesa</b>	Tradução de artigos científicos e/ou vídeos sobre campo, natureza e cinegética; Criação de um glossário técnico.	Profª de Inglês Generalizar a outros professores	Ao longo do ano letivo	Constituição de um fundo bibliográfico especializado	Redes sociais da escola e dos parceiros Em eventos da área
		Ações do Projeto escolas	Uma semana de atividades	Professores	Março de 2022	Construção de uma	Redes Sociais da

		<b>UBUNTU</b> “Eu sou porque tu és!” Academias de liderança servidora	práticas/experienciais baseadas na metodologia Ubuntu (5 pilares: autoconhecimento, autoconfiança empatia, resiliência e serviço)	Orientadores Educativos de Turma (Teresa Santos e Cristina Ferreira) Prof Ana Neves, João Grosso e António Revez		forma de estar coletiva solidária, empática e facilitadora das aprendizagens	Escola e Municipais
<b>OE</b>	<b>OO</b>	<b>ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)</b>	<b>Detalhes das atividades</b>	<b>Responsável /Envolvidos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Formas de Divulgação</b>
1	1.7.	Ações do <b>Projeto Próximos</b> – CLDS 4G (dinamizado pela CMM e SCMM)	Atividades dirigidas a jovens no eixo da Empregabilidade; Famílias Vulneráveis e Envelhecimento (Janelas da Memória e Saberes e Sabores)   Boot Camp   Empreendedorismo feminino   Voluntariado	Orientadores Educativos de Turma	Ao longo do ano letivo	Experiências de aprendizagem multidisciplinar	Redes sociais da escola e parceiros
2	2.1.						
4	4.2.	Ações do Projeto com Universidade Sénior de Mértola: <b>“Há festa no monte”</b>	Participação em ações deste projeto cujo tema central são as festividades cíclicas do mundo rural em parceria com a Universidade Sénior de Mértola  Produção de um filme/documentário	Orientadoras Educativas de Turma  Rossana Torres – módulo Edição de Som e Vídeo (TIC)	Ao longo do ano letivo	Produção de um filme documentário	Redes sociais da escola e parceiros
		Participação em <b>eventos solidários</b> de Mértola	Participação nas campanhas da Liga Portuguesa Contra o Cancro (outubro Rosa, novembro azul, entre outras);  Participação nas ações do banco alimentar contra a fome;  Participação no projeto Voluntariado	Direção Pedagógica  Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão  António Revez – disciplina de Área de	Ao longo do ano letivo	Desenvolver hábitos de voluntariado e postura de entreatajuda	Redes sociais da escola e parceiros

			Jovem Apoio às ações do núcleo de voluntariado de Mértola.	Integração			
		Ações de sensibilização GNR Escola Segura	Comportamentos de risco; Bullying e cyberbullying; Prevenção Rodoviária; Consumos; Violência Doméstica e no namoro.	Direção Pedagógica Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão	Ao longo do ano letivo	Promover hábitos de vida saudável; espírito crítico face a comportamentos desviantes	Redes sociais da escola e parceiros
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)	Detalhes das atividades / Objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.7.	Decorações de Natal ecológicas	Reaproveitamento de materiais para as decorações de Natal da escola tendo em conta a necessidade de desinfeção.	Direção Pedagógica e OET	Natal	Promover ações “zero waste”	Redes Sociais da escola e parceiros
2	1.9.	Oficinas de reutilização de materiais		Coordenação do programa Eco escolas	Ao longo do ano	Maior consciência e espírito crítico	Boletim Municipal de Mértola
2	2.2.	Troca de prendas no Natal	Uso da regra da reutilização, diminuição do consumo e dos materiais de plástico, tendo as regras da não partilha de materiais.	Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão	Natal	Obtenção do galardão eco escolas	
4	4.2.	Ações no âmbito do programa Eco escolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos*; ações sobre <b>alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.</b> Estas ações são desenvolvidas no quadro das disciplinas e módulos.		Ao longo do ano letivo	Concretizar o plano de intervenção a 1 ano do projeto	

			Trabalho de campo <b>no Campus Experimental Didático</b> (agrícola, silvícola e cinegético)  *ver plano próprio				
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
		Ações na área da <b>saúde.</b>	Participação em ações sobre consumos, hábitos de vida saudável, nutrição e alimentação, saúde sexual e reprodutiva  Participação em ações/campanhas de prevenção de doenças.	Direção Pedagógica e CAAI	Ao longo do ano letivo	Melhor literacia para a saúde	Redes Sociais da Escola
1 2	1.7. 2.3.	Dinamização dos conteúdos dos módulos de EF que contemplam a área da saúde: Atividades Físicas, contextos e saúde	Privilegiam-se aulas e <b>atividades ao ar livre, na natureza e na envolvente a Mértola;</b>  Avaliação da Aptidão Física (Zona Saudável) com uma bateria de testes da plataforma FITESCOLA:  - Aptidão Aeróbia; - Aptidão Neuromuscular; - Composição Corporal.	Prof. Educação Física – Pedro Vargas			

## 5.2. Técnico de Gestão Cinegética (P201 e P211)

O PAA para o curso de Gestão Cinegética obedece às opções estratégicas pensadas a 3 anos, nomeadamente a opção de dedicar este ano letivo 21/22 ao estudo e avaliação de habitat, princípios ecológicos e de conservação da natureza e às espécies e habitat de caça menor e maior.

Assim, pretende-se desenvolver visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas que melhor respondam e motivem para alcançar os objetivos que levaram à seleção do elenco modular que é, tendencialmente comum para potenciar recursos humanos e físicos e tem em conta:

- o definido pelo documento **“Aprendizagens Essenciais”** para as disciplinas da componente sociocultural e científica;
- os módulos e UFCD que melhor respondem às orientações do **“Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, o DL 54 e 55/2018.**
- as UFCD da componente técnica que permitem a introdução nos alunos de conhecimentos, atitudes e competências ligadas a:
  - ✓ à estreita ligação da **conservação da natureza com a atividade cinegética;**
  - ✓ à compreensão **do funcionamento integral e interconectado dos ecossistemas;**
  - ✓ ao primeiro contacto com a **bioecologia das espécies** cinegéticas de caça menor e maior, a legislação que enquadra a atividade e a multifuncionalidade das áreas naturais;
  - ✓ a sensibilidade e espírito crítico quanto às formas de **ocupação do solo e tipos de agricultura de base sustentável.**

### 5.2.1. Visitas de estudo

OE	OO	LOCAL	Detalhes sobre a visita /objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.9.	Visita/Exploração dos locais de interesse natural em Mértola e na envolvente	Tem por objetivo o conhecimento do meio e facilitar a integração social e desportiva de Mértola.	Professor de Educação Física CAAI	1º P	Melhor integração e inclusão social e desportiva em Mértola	Redes sociais da escola e dos parceiros
1	1.5. 1.6. 1.7. 1.9.	CEBAL – Centro Experimental do Baixo Alentejo	Conhecer o centro experimental do Baixo Alentejo cujo objeto de investigação se centra nas temáticas do meio rural.	Professora de Química e Biologia	2ºP	Melhores resultados nas disciplinas de Química e Biologia;	
2	2.3.	Estação de Tratamento de Águas para Consumo Humano e laboratório	Aumentar a sensibilização sobre a escassez dos recursos hídricos e os processos de tratamento físico-químico que tornam a água potável.		2º P	Mais literacia científica	
3	3.2.						
4	4.2. 4.4. 4.5.	Liga para a Proteção da Natureza – LPN   Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalvesinho	Conhecer e participar nos projetos de conservação e de educação ambiental do CEAVG.	Prof. CCRN e Biologia	3ºP	Aumentar conhecimento do meio: entidades, projetos	

OE	OO	LOCAL	Detalhes sobre a visita /objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.5.	Herdade do Freixo do Meio – experiências em agricultura e pecuária sustentáveis	Conhecer e participar em projetos diferenciadores na forma de produção e organização social.	Professores componente técnica	2ºP	Melhor conhecimento do meio, entidades e projetos	Redes Sociais da escola e parceiros
	1.6.						
2	1.7.	Zonas de Caça Turísticas com Planos de Gestão Diferenciados: Vale de Perditos, Vale do Manantio e as envolvidas na Formação em Contexto de Trabalho.	Conhecer e participar nas práticas das zonas de caça com planos de gestão diferenciados e que visam a sustentabilidade ambiental.		2º e 3º P	Melhores resultados nas disciplinas e módulos da componente técnica	
	1.9.						
3	2.3.	Feiras da Caça (Badajoz, Santarém ou Madrid)	Conhecer a dinâmica das feiras nacionais e/ou internacionais de caça.		2º e 3º P	Mais escolha de FCT/PAP/estágio e emprego	
	3.2.						
4	4.2.	Centro Pedagógico Canino – Beira Tejo	Conhecer uma área de negócio associadas à caça.		3º P		
	4.4.						
4	4.5.	Visita a projetos agrícolas e florestais inovadores	Conhecer e participar em projetos diferenciadores na forma de produção e organização social		2º e 3º P		
	4.5.						
		Fluviário de Mora	Para desenvolvimento de aulas práticas de legislação e espécies piscícolas		2º e 3ºP	Mais motivação Melhor desempenho	Redes Sociais da escola e parceiros
		Coudelaria de Alter do Chão	Para enriquecimento das UFCD Cetraria e Meios Auxiliares de Vigilância		2º e 3ºP	Melhor conhecimento dos projetos relevantes no panorama nacional, eventuais locais de FCT ou estágio profissional	

## 5.2.2. Outras Atividades Pedagógicas Diferenciadas

OE	OO	ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO/ CONSOLIDAÇÃO TÉCNICA – área profissional	Detalhes das atividades / Objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.5	Eventos da Feira da Caça de Mértola	Montagem da <b>exposição “Cão como nós”</b>	Direção Pedagógica  Coordenação de Curso TGC  Professores componente técnica	Outubro 2021	Melhorar conhecimento do meio  Aprofundamento e consolidação técnica	Redes sociais da escola e parcerias
	1.6.		Participação na <b>Prova de S. Huberto.</b>				
	1.7.		Montagem e representação no stand institucional				
	1.9.		Participação na prova de <b>caça de salto.</b>				
2	2.3.	Ações: Conversas sobre o Campo e a Caça”:	“Ações práticas de melhorias de habitat – instalação de equipamento de campo” – com SERÇAÇA ( <b>Nuno Vacas</b> )  “Turismo Cinegético e Caça Maior” em parceria com a “RaioX Caça” / <b>Tiago Honrado.</b>  Outras a definir com o Clube Português de Monteiros		Ao longo do ano letivo		
3	3.2.						
4	4.2.						
4.4.							
4.5.							
		Participação nos cursos de formação da ECPN	Cuidados de Saúde em Cães de Caça e Exame Inicial de Peças de Caça abatidas em Zona de Caça e/ou Gestão Integral da Perdiz Vermelha.		Junho de 2022	Mais formação complementar	

	Formação em Contexto de Investigação (FCI)	Participação em projetos de investigação cujo objeto seja os recursos naturais: <b>Projeto do INIAV de investigação sobre o coelho;</b> Projetos desenvolvidos pelo <b>CIBIO</b> na região; Projeto: caça, capacitação e comunicação – valorização da fileira, sustentabilidade gestão – Formação, <i>networking</i> , planeamento e comunicação (consórcio CPM, U. Lisboa, UTAD, U. Aveiro). Projeto do <b>Centro de Reprodução da Lebre Ibérica</b>		Ao longo do ano letivo	Aquisição de competências de literacia científica e práticas de investigação em campo; Aproximação ao ensino superior/prosseguimento de estudos	Redes sociais da escola e parcerias Site da escola e parceiros
	Ações: A minha sala de aula é lá fora	Projeto da EPALSUD interdisciplinar: Aplicação de técnicas de avaliação e manejo de habitat, técnicas de exploração da caça e pesca no <b>Campus Experimental</b> .  Trabalhos práticos de caracterização ambiental ( <b>inventariação da flora e fauna</b> ); <b>medidas de melhoria do habitat, aplicação de técnicas de gestão cinegética</b> .  Aulas práticas de campo de <b>Solos e de Viveiros Florestais</b>  Execução do projeto Erasmus* <b>EDUCLOCAL FOOD</b> (aulas práticas semanais ou quinzenais).	Direção Pedagógica  Coordenação de Curso TGC  Professores componente técnica	2º e 3º períodos letivos	Diversificação e partilha de experiências formativas  Mais competências  Mais capacitação para um mercado de trabalho mais alargado	
	Apresentação dos <b>relatórios das Formações em Contexto de Trabalho</b>	Apresentação e discussão dos relatórios com a presença dos tutores da FCT	Direção Pedagógica Coordenador de curso	2º período		Redes sociais da escola e parcerias

A correspondência destas atividades com o elenco modular encontra-se em ANEXO\_2.

## 6. Os projetos em curso no ano 21/22

### 6.1. Projetos que transitam de 20/21

Neste ponto apresenta-se o ponto de situação dos projetos de longa duração, que atravessam vários anos letivos e que transitam do ano letivo anterior.

Projeto	O que foi realizado	O que falta realizar
<b>EEEC – Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania*</b> · <b>UBUNTU;</b> · <b>Voluntariado Jovem;</b> · <b>100 anos de história</b>	A candidatura ao projeto Escolas UBUNTU  Construção da barra cronológica até à década de 80/90 (acontecimentos relevantes a nível local, nacional e internacional)	Formação da equipa nas Academias de Liderança Ubuntu;  A apresentação do projeto Voluntariado Jovem e moldes de desenvolvimento  A exposição dos acontecimentos das décadas de 90 até 2045; A montagem do sketch/espetáculo que compila os acontecimentos desses 100 anos.
<b>Erasmus + (KA2)</b> <b>EDUOCALFOOD</b>	A aplicação dos materiais da maleta pedagógica do projeto	Dar continuidade à aplicação dos materiais da maleta pedagógica (fase 2 para a turma 201 e fase 1 para a nova turma 211) pelos resultados positivos alcançados.
<b>Escola da Caça, Pesca e Natureza**</b>	1 formação Exame Inicial de Peças de Caça Maior em parceria com Clube Português de Monteiros	Retomar/rever as opções de ações formativas para 20/21 Prioridade: Saúde e nutrição em cães de caça   Exame inicial de caça maior   Gestão integral da perdiz vermelha

\*Descrição e objetivos do projeto EEEC em ANEXO\_3

\*\*Plano de trabalho a adaptar para 2021/2022 em ANEXO\_4

## 6.2. Novos projetos

Para este ano letivo os novos projetos a implementar são:

- a concretização do Plano de Intervenção do **Campus Experimental Didático** para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade;
- a implementação das ações da **Escola de Caça, Pesca e Natureza** planeadas para este ano letivo;
- o desenvolvimento do novo projeto **Erasmus Mais: Cabeça, Coração e Mãos na Natureza**. Este projeto aprovado em outubro de 2021 compreende 6 mobilidades para alunos e a possibilidade de convites para realização de ações com peritos/cientistas nas áreas da caça e gestão cinegética e de conservação e regeneração de solos.

## **7. Gestão Pedagógica**

### **7.1. Relação com a comunidade**

A comunidade envolvente e a capacidade de absorver e projetar o “pulsar da vida real” no interior da escola é uma das mais marcantes características das Escolas Profissionais em geral e da nossa em particular. A realização das inúmeras atividades pedagógicas e visitas de estudo, tais como referidas no ponto anterior, implica, na sua maioria, uma ligação estreita com os organismos vivos locais e regionais, com os quais a escola tem protocolos de colaboração. Mas a auscultação do meio e das suas necessidades é também fundamental para proporcionar à comunidade o que ela precisa.

A par disso será continuado o esforço de formalizar parcerias nas mais diversas instâncias.

De seguida, apresentam-se aqui algumas, as mais representativas. No entanto, a rede da Escola é mais alargada com colaborações pontuais que variam com a área técnica com que trabalhamos a cada ano.

Da dinâmica da escola, ao longo dos anos, consolidaram-se e estabeleceram-se novas parcerias, algumas carecem de formalização através de protocolo. Apresentam-se aquelas diretamente envolvidas neste PAA/PA para 2021/2022:

<b>Entidade</b>	<b>Papel desempenhado/objeto do protocolo</b>	<b>Estado de formalização</b>
Associação Terra Sintrópica	Viabiliza estágios curriculares (FCT); dá enquadramento de ex-alunos em projetos em curso; proporciona visitas técnicas e dá aconselhamento técnico no desenvolvimento de alguns projetos.	Protocolo de colaboração geral
Associação Montícola	Viabiliza estágios curriculares (FCT), dá enquadramento a atividades curriculares nas áreas da Ecologia, Biologia e Conservação da Natureza	Protocolo de colaboração geral
Clube Português de Monteiros	Participação no júri externo das PAP; encaminhamento de ex-alunos para estágios e/ou trabalho; realização de formações especializadas em parceria; presta consultoria na definição e desenvolvimento das ações ECPN.	Fazendo parte da Cooperativa estão formalmente envolvidos
Tapada Nacional de Mafra (regi-cooperativa)	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; proporciona visitas de estudos, alojamento; recebe voluntários.	Enviada Proposta de Protocolo de Colaboração Geral à Direção
Fluviário de Mora	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; Proporciona visitas de estudos/aulas práticas sobre espécies piscícolas e habitats, alojamento; consultoria no desenvolvimento do eixo “Pesca” da ECPN	Enviada Proposta de Protocolo de Colaboração Geral à Câmara Municipal de Mora
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enquadramento de alunos em projetos científicos (Formação em Contexto de Investigação); parceiro na dinamização de ações ECPN; colaboração na formação de staff e dos alunos.	A proposta de protocolo enviada pela UTAD está a ser reformulada
CIBIO - InBio	Enquadramento de alunos em estágio curricular. Formação em Contexto de Investigação; parceiros ECPN e acompanhamento projeto Campus Experimental Didático.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral)

		e/ou específico)
Associação Portuguesa de Falcoaria	Lecionação de Unidades de Formação de Curta Duração: Cetraria e Falcoaria; Parceiros no curso ECPN de Falcoaria	Enviada proposta de protocolo à Direção
ICNF_Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Enquadramento de estágios curriculares (FCT), estágios profissionais; Enquadra atividades de campo; Formação em Contexto de Investigação.	Enviada proposta de protocolo à Direção
ANPC_Associação Nacional de Proprietários de Caça e Biodiversidade	Enquadramento profissional de alunos e ex-alunos. Formação em Contexto de Investigação. Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Protocolo redigido aguarda assinatura
INIAV _ Instituto de Investigação Agrária e Veterinária	Enquadramento profissional de alunos e ex-alunos. Formação em Contexto de Investigação. Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral e/ou específico)
GNR/SEPNA	Parceiro ECPN para as formações de guarda rural e outras que envolvam segurança (armas e tiro); apoio à formação em legislação e fiscalização ambiental	Assinado em outubro de 2019
Safari Club Lusitânia Chapter	Parceiro ECPN para realização do curso Caça de Aproximação (ECPN); Consultoria ações ECPN; apoio à divulgação.	Em fase de definição do modelo de protocolo (geral e/ou específico)
Fundação Artemisan	Parceiro internacional. Entidade de referência na área da investigação científica na caça. Viabiliza as candidaturas Erasmus. Permite o enquadramento de alunos Erasmus +, realização de formação para o staff e é parceiro fundamental na dinamização das formações da ECPN e Campus Experimental Didático para a Gestão de Recursos Cinegéticos e Biodiversidade.	Em fase de definição do modelo de protocolo
Federação de Caça da Comunidade Valenciana	Parceiro internacional. Entidade de referência na área da investigação científica na caça e recursos naturais e da formação especializada na área. Permite o enquadramento de alunos Erasmus, realização de formação para o staff e é parceiro fundamental na dinamização das formações da ECPN.	Em fase de definição do modelo de protocolo

De referir que as antigas e sólidas parcerias locais se mantêm ativas e em estreita colaboração viabilizando ações de forma mútua. As parcerias locais mais ativas são o Município, a Junta de Freguesia de Mértola, o Núcleo de Voluntariado de Mértola, a Associação de Empresários do Vale do Guadiana, o Clube Português de Monteiros e as zonas de caça turísticas na envolvente de Mértola e dos concelhos limítrofes.

As entidades acolhedoras de FCT para o curso de cinegética com quem estabelecemos protocolos específicos são, no concelho de Mértola e região: ZCT das Romeiras, ZCT do Milhouro e Cela, ZCT Moinho do Monte Novo, ZCT da Herdade da Brava, ZCT de Vidigueira, ZCA de Beja e Vale de Vargo, Campo de Tiro de Beja, Canil Municipal de Mértola; no país: a ZCT de Monforte da Beira e Oledo e ZCN da Tapada Nacional de Mafra.

Há ainda, outras parcerias fundamentais na vida da escola:

- A Santa Casa da Misericórdia de Mértola, que assegura o serviço de refeições diariamente e do apoio alimentar a alunos carenciados;
- A Associação Maeense que faz a mediação com os alunos e famílias dos PALOP e respetivos processos de admissão ao ensino;
- E todos os cooperadores que constituem a entidade proprietária da Escola: Câmara Municipal de Mértola, Santa Casa da Misericórdia de Mértola, Associação Nuclisol Jean Piaget, Câmara Municipal de Tavira, Sociedade Agroturística Monte de S. António, ONG *Food NetWorks* e Clube Português de Monteiros.

Este aspeto da vida da escola concorre para direta e indiretamente para todos os objetivos estratégicos da escola, mas de forma particular para o **objetivo operacional 4.2.** (Estabelecer “pontes” com o mercado de trabalho local, nacional e internacional).

É da **responsabilidade** da Direção da entidade proprietária e da Escola Profissional e da Direção Pedagógica e coordenadores de curso.

As ações que concorrem para este objetivo decorrem **ao longo do ano letivo** e são divulgadas nas redes sociais e sítios institucionais da escola e dos parceiros.

## 7.2. Apoio Pedagógico

### 7.2.1. O (novo) Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI)

O novo CAAI absorve as funções do antigo Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP):

- 1) A inserção socioprofissional de alunos e ex-alunos;
- 2) O plano de transição dos alunos para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos;
- 3) A atualização do observatório de emprego;
- 4) A seleção de candidatos aos cursos profissionais ou outras tipologias;
- 5) Acompanhamento psicossocial diário e extra-horário escolar;
- 6) Articulação com a comunidade;
- 7) Desenvolvimento de ações para a melhoria da integração e inclusão;
- 8) Participação no processo de avaliação interna.

E acresce:

#### A. O apoio pedagógico

- desenvolvimento dos planos de compensação de assiduidade e recuperação de módulos em atraso;
- apoio à execução de trabalhos escolares e de aprofundamento de conhecimentos.

#### B. O apoio à inclusão

- Alargamento da rede social dos alunos na comunidade;
- Dinamização de atividades e participação em atividades sociais e culturais;
- Apoio à resolução de questões burocráticas e com entidades oficiais (SEF, segurança social, etc.);
- Apoio na construção do projeto de vida individual de cada aluno.

A missão do CAAI, a par da equipa EMAEI, concorre para os seguintes objetivos:

OE 1 (promoção do sucesso escolar)	OO 1.5., 1.6., 1.7., 1.8. e 1.9.
OE 4 (Fomentar a empregabilidade/Prosseguimento de estudos)	OO 4.3.

A responsável por este serviço (CAAI) é socióloga e mestre em serviço social/educação inclusiva;

As ações decorrem ao longo de todo o ano letivo e são divulgadas nas redes sociais da escola.

### 7.2.2. Ações de melhoria

Neste ano letivo 21/22, serão introduzidas algumas ações de melhoria que resultam da avaliação das práticas de gestão pedagógica do ano letivo anterior.

1. **Reforço e Reorganização** da documentação pedagógica
  - a. **Adaptação da planificação modular** às áreas de competência do perfil do aluno definidas pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
  - b. Obrigatoriedade de utilizar, pelo menos, **três instrumentos de avaliação** diferentes para a avaliação das competências específicas;
  - c. Adaptação da ficha de auto e heteroavaliação com a definição das competências transversais coerentes com as da planificação e, tendo por base, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
  - d. Definição dos critérios de avaliação (relação entre competências transversais e específicas) por componentes: sociocultural e científica (entre 20 e 30% CT e entre 80 e 70% CE) e na componente técnica (entre 30 e 50% CT e 70 e 50% CE);
  - e. Introdução de uma grelha de avaliação modular de final de módulo
  - f. Criação da ficha de informação ao OET para reuniões de conselho de turma (compila a informação individual dos alunos, na perspetiva das competências, capacidades, atitudes e valores com os resultados das avaliações e a referência às atividades pedagógicas diferenciadas ou visitas de estudo realizadas);
  - g. A criação de um documento único com normas para a elaboração e apresentação de trabalhos escolares;
  - h. Atendendo às características da Escola e à necessidade de acompanhamento e monitorizações regulares, a direção duplicou o número de horas afetas à Orientação Educativa de Turma (OET) e de Coordenação de Curso (CC).
  
2. Manutenção do **M. Teams** como plataforma de arquivo técnico-pedagógico ativa;

Na continuidade da experiência do ano letivo anterior, com a familiarização do uso do software M. Teams, esta ferramenta continua a ser usada com as seguintes funcionalidades:

- a. Organização dos materiais pedagógicos de cada disciplina/módulo/UFCD;
- b. Disponibilização aos alunos dos materiais das aulas por datas, para que possam recorrer aos mesmos e proceder a recuperações de aulas em que faltaram de forma mais autónoma e expedita;
- c. Arquivo técnico-pedagógico de acordo com a seguinte organização: A- Planificações; B- Materiais de apoio ao módulo; C- Avaliações; D- Recuperações.

As ações de melhoria descritas concorrem, sobretudo, para o **Objetivo Estratégico 1** (promoção do sucesso escolar) e respetivos objetivos operacionais ligados ao planeamento: 1.1., 1.2., 1.3., 1.4. mas também a resultados 1.5 (melhorar a taxa de realização de módulos) e 1.7. (aumentar a média das classificações). As melhorias introduzidas nos instrumentos destinados à avaliação contribuem para melhorar todo o processo e concretizar de forma mais eficaz essa fase do ciclo da qualidade com consequências ao nível da revisão.

Estas ações são da responsabilidade da Direção Pedagógica em estreita colaboração com Orientadores Educativos de Turma e restantes professores, assim como da equipa EQAVET. Os OET monitorizam a aplicação destes instrumentos e a sua tradução na prática pedagógica. São usados ao longo de todo o ano letivo dentro do “ciclo de vida” de cada disciplina, módulo/ufcd.

**Outras ações de melhoria a desenvolver/aspectos a ter em consideração:**

- a. Reorganizar/simplificar processos burocráticos de FCT;
- b. Otimizar processo de recolha de dados/indicadores e circulação da informação;
- c. Manter o apoio psicossocial aos alunos e famílias e possibilitar o acesso a apoio psicológico especializado em casos que o justifiquem.

## 8. Plano de Formação Interna (PFI)

Da auscultação a todos os elementos da comunidade escolar para a construção participada no PFI e, no sentido de:

1. corresponder às expectativas de qualificação sentidas para a melhoria do exercício da função;
2. responder às obrigações legais da entidade.

Com base nessa auscultação priorizaram-se as seguintes ações:

Área	Ações	Destinatários	Calendarização
Práticas Pedagógicas	Autonomia e Flexibilidade Curricular	Docentes – Direção pedagógica	23, 24 e 30 setembro e 1 outubro
	Lideranças Colaborativas_UBUNTU	Docentes e não docentes	9, 10 de novembro
	Diferenciação Pedagógica	Docentes	2º ou 3º período
Competências Tecnológicas e Digitais	Plataforma Observatório da Educação _ A avaliação por domínios de aprendizagem	Docentes	1º período (21 de dezembro)
Área técnica	Exame Inicial Sanitário de Peças de Caça Maior	Docentes/coordenador curso Gestão Cinegética	9 e 10 outubro
	Nutrição e cuidados caninos	Alunos e Prof. da componente técnica	A definir
	Conservação e Regeneração dos Solos		
	Gestão Integral da Perdiz Vermelha	Docentes/coordenador curso Gestão Cinegética	18 e 19 de dezembro
Keyline Design			
Higiene e Segurança no Trabalho	Exercício de evacuação e simulacro	Comunidade Escolar	A definir_3º período
Competências linguísticas	UFCD certificada de Inglês	Comunidade Escolar	A definir_3º período

Realizar-se-á nova consulta à comunidade educativa (até meio de janeiro de 2022) para aferir adesão às ações referidas e apurar a necessidade de organizar novas ações.

O plano de formação interno concorre para o **Objetivo Estratégico 2** (Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar), **objetivo operacional 2.6.** (assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e expectativas dos envolvidos).

A consulta para construção do PFI e proposta é da responsabilidade da Direção Pedagógica, formaliza-se até ao 2º período. A aprovação é feita pela Direção da Escola Profissional. A

implementação do PFI decorre ao longo do ano letivo e é avaliado no processo de avaliação interna anual e tido em consideração na avaliação de desempenho anual dos docentes.

A divulgação das ações acontece nas redes sociais e o PFI é divulgado no sítio institucional da Escola.

## 9. Avaliação Interna

### 9.1. Avaliação Interna geral

O plano de avaliação e qualidade incide sobre todos os elementos-chave e serviços envolvidos no funcionamento da escola. A avaliação é feita através de um conjunto de questionários de satisfação e opinião dirigidos a alunos, pais e encarregados de educação, funcionários, professores e por análise dos relatórios de avaliação “externa” que os tutores de FCT preenchem no final da mesma.

Estes inquéritos devem este ano ser aplicados também a ex-alunos e a empregadores (quer os alunos estejam a trabalhar na área do curso ou fora dela e é avaliado o seu grau de satisfação e aplicabilidade das competências no posto de trabalho).

A equipa que organiza a avaliação interna é constituída por: Diretora, Diretora Pedagógica, Coordenadores de Curso e CAAI.

### 9.2. Avaliação do professor – módulo a módulo

Além da avaliação interna verifica-se a necessidade de se proceder à avaliação do professor módulo a módulo pelos alunos e de, anualmente, a Direção Pedagógica executar a avaliação de desempenho do professor.

Essa avaliação é feita no final de cada módulo e revela para efeitos de avaliação de desempenho anual.

### 9.3. Avaliação de desempenho

Na essência, o documento de base será o modelo do ano transato, modelo que segue de perto o proposto no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo, mas será incluída nesse documento a refª à avaliação modular.

As ações que o processo de avaliação interna contempla concorrem para o **Objetivo Estratégico 2** (promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar) e são medidos no **objetivo operacional 2.4.** (Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos).

A responsabilidade pelo processo é da Direção Pedagógica.

A divulgação dos resultados da avaliação interna anual é feita no sítio institucional da escola e em lugar visível nas instalações da mesma.

## 10. Escolha e divulgação da Oferta Formativa

### 10.1. Escolha da oferta formativa – *Cluster Regional*

A oferta formativa desde o ano letivo anterior (2020/2021) foi definida num quadro de concertação local – um cluster regional formador por 5 concelhos e 6 escolas: 5 agrupamentos e a Escola Profissional Alsud. Este *cluster* implica um compromisso entre áreas de formação inventariadas como pertinentes para os concelhos em causa (Mértola, Castro Verde, Almodôvar, Ourique, Aljustrel) tendo em conta as atividades económicas dominantes (a extração mineira), a responsabilidade social e outras necessidades específicas.

Tradicionalmente, a escolha da oferta formativa cruza um conjunto de critérios:

- Os definidos pelo SANQ (Sistema de antecipação das necessidades formativas, por área de estudos e região geográfica) da responsabilidade da ANQEP e das Comunidades Intermunicipais;
- Parecer resultante da Concertação local (Conselho Municipal de Educação) e regional (DGEstE e CIMBAL);

Neste fórum são apresentadas e discutidas as intenções das escolas quanto às ofertas profissionalizantes no concelho.

- Parecer do conselho consultivo da Escola;

O órgão consultivo deve pronunciar-se sobre as ofertas formativas e é um órgão que, pela sua representatividade, dá um contributo na escolha e, posteriormente, na divulgação da oferta. Reúne-se anualmente na sua forma mais alargada e trimestralmente de forma restrita e setorial.

- Tendências da procura social;

As escolhas devem cruzar a racionalidade e pertinência da oferta com as tendências da procura. Sendo os destinatários jovens até aos 19 anos, é preciso perceber se no quadro das suas vocações e interesses há possibilidade de escolher a oferta disponibilizada.

A ausência de procura social inviabiliza cursos profissionais como o de Geriatria, para o qual a escola tem autorização de funcionamento e cujo mercado de trabalho existe e é cada vez mais emergente.

A oferta do curso de Cinegética dirige-se a grupos muito especiais de jovens com uma ligação ao mundo rural e em especial ao mundo cinegético. Um nicho dentro de um nicho.

Contribui para a viabilização desta especificidade o meio que emerge a escola que oferece enquadramento e qualidade à formação.

Importante para a Escola é ter ofertas nacionais, exclusivas e diferenciadas. Estas condições aplicam-se, também, à área formativa mãe da Escola que é a Arqueologia e Património, abandonada pela queda do mercado de trabalho e diminuição da procura. Atentos aos sinais de recuperação desse mercado e da dinâmica à volta dele e do trabalho valioso que Mértola tem nesta área e que dará origem a uma candidatura a património da Humanidade, poderá ser um cenário a considerar o regresso a esta área formativa.

- Resposta a linhas de desenvolvimento emergentes para o território e condições específicas de formação na escola ou em Mértola.

## 10.2. Divulgação da oferta formativa

A divulgação da oferta carece de um plano de divulgação anual e implica elevados custos. Inclui a produção gráfica e impressão de materiais, campanhas pagas nas redes sociais, distribuição pelo correio, correspondências para escolas e SPO, artigos e publicidade em revistas da especialidade, divulgação em Escolas quando estas o autorizam.

Importa que todos os parceiros da Escola se assumam como veículos de divulgação da oferta formativa da escola e da qualidade que lhe é inerente em todos os momentos, para que isso constitua uma forma de divulgação contínua e regular que permita diminuir o peso das campanhas intensas e dispendiosas em períodos de tempo curtos.

Tudo o que envolve a oferta formativa desde as orientações ministeriais, aos processos de decisão participados (através dos diversos conselhos consultivos restritos ou mais alargados) e plano de divulgação concorrem para os seguintes objetivos:

<b>Estratégico 5 _Promoção Imagem da escola</b>	Operacionais: 5.1., 5.2., 5.3., 5.4
<b>Estratégico 6_. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	Operacionais: 6.1., 6.2., 6.4.

A responsabilidade pelas ações relacionadas com o plano de divulgação da escola e oferta formativa são a direção e direção pedagógica. Concorrem todos os professores com a

produção de conteúdos. A ação de divulgação da dinâmica da escola nas redes sociais é semanal, o plano de divulgação da oferta formativa é anual.

Os canais de comunicação são as redes sociais Facebook e Instagram, a comunicação social local (municipal – agenda e boletim municipal) e regional (Diário do Alentejo). Os meios de comunicação especializados são a revista caça e cães de caça ou outras da especialidade. É comum solicitar aos parceiros a divulgação nos seus canais próprios como forma de reforço.

## 11. Garantia da Qualidade – EQAVET

Tendo em conta a introdução dos processos de monitorização dos indicadores EQAVET e dos restantes indicadores estabelecidos no Projeto Educativo/Documento de Base, como complementares aos primeiros, a equipa de qualidade EQAVET adotou procedimentos de monitorização sistemática de dados, calendarizou momentos para a sua análise contextualizada e definição das ações/opções a adotar de forma a agir precocemente sobre o sistema e corrigir situações de desvio.

Monitorização dos indicadores	Periodicidade	Instrumento	Documento de análise e partilha interna e externa (divulgação)	Responsável (is)
EQAVET – taxa de conclusão	Final do ciclo formativo 2018-2021 <b>Julho e dezembro de 2021</b>	Registo Individual do aluno – fim de ciclo; Pauta final de curso.	“Indicadores EQAVET” – site escola  Placard escola Plataforma	Direção Pedagógica
EQAVET – taxa de colocação no mercado de trabalho	4 semanas após fim do ano escolar – set 2021; <b>6 meses após</b> <b>12 meses após</b> <b>36 meses após</b>	Fichas de registo individual	EQAVET/ANQEP	Observatório de emprego CAAI
EQAVET – taxa de empregabilidade na área		Quadros de empregabilidade/tipo de contrato	Relatório Intercalar Trimestral	
EQAVET – taxa de satisfação dos empregadores	6 meses após Sempre que haja alterações entidade empregadora	Fichas de registo individual	Ata Conselho de Turma  Relatório Anual de Atividades	
Taxa de assiduidade	Semanal, trimestral, anual	Relatórios e- <i>schooling</i> 1. faltas por módulo com limite e horas para compensar e 2. taxa de assiduidade por alunos/turma	<b>Relatório Intercalar Trimestral</b>  Ata Conselho de Turma	OET  Direção Pedagógica
Taxa de realização de módulos	Mensal, trimestral, anual	Excel: taxa de realização mensal de módulos	Relatório Anual de Atividades	CAAI  Equipa qualidade EQAVET
Evolução da média das classificações	Trimestral Anual	Registo Individual do Aluno e pautas periódicas	Relatório Intercalar Trimestral  Ata Conselho de Turma	

			Relatório Anual de Atividades	
Planificações e Documentos Orientadores	Até final 1º P	Planificações anuais, modulares, interdisciplinares. Plano Anual de Atividades/Plano de Ação Relatório Anual de Atividades Projetos Curriculares de Curso e de Turma	Relatório Intercalar, primeiro trimestre do ano letivo	OET Coordenadores de Curso Direção Pedagógica

## 12. Considerações Finais

Os desafios que se colocam a uma entidade da natureza da EP ALSUD, de dimensões físicas e humanas limitadas, são inúmeros e envolvem variáveis externas que extravasam a sua esfera de atuação. No entanto, a missão, a visão, os valores e a cultura de escola justificam que se continue a lutar pela sua continuidade. Convictos de que o papel que ocupa um lugar nesta comunidade e cumpre um desígnio de equilíbrio social, cultural e ambiental.

A localização geográfica num interior despovoado e afastado dos centros urbanos tem implicações na eficiência e eficácia das ações que se pretendem levar a cabo, mas tem também outras vantagens que importa capitalizar e usar até como vantagem distintiva e diferenciadora, contribuindo para a identidade e sobrevivência deste território.

De destacar, neste ano letivo em particular, a vontade de consolidar e amadurecer os projetos existentes, de crescer e de vencer com empenho e dedicação os obstáculos que sempre fazem parte do caminho.

**ANEXO 1\_ Quadro Objetivos Estratégicos/Operacionais/Indicadores/Metas a 1 ano e a 3 anos e evidências**

<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo Operacional</b>	<b>Indicador</b>	<b>Metas</b>	<b>Período 1 ano</b>	<b>a 3 anos</b>	<b>Evidências</b>
<b>1. Promover o sucesso escolar</b>	1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar	Taxa de planificações anuais entregues	80%	Entregues entre 1 semana antes do início do ano letivo até final de novembro	100%	Planificações anuais
	1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular	Taxa de planificações modulares entregues	90%	1 semana antes do início do módulo/UFCD	100%	Planificações modulares
	1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna	Taxa de execução de documentos ... Conclusão e divulgação dos documentos: PEE   Plano de atividades   Projeto curricular de curso e de turma   Relatório anual de atividades	90%	Até final do 1º P	100%	PEE   Plano de atividades   Projeto curricular de curso e de turma   Relatório anual de atividades   Comunicações internas  Divulgação dos documentos no site (Plano de Atividades Anual e Relatório Anual de Atividades);  Disponíveis para consulta em papel na Escola em lugar acessível
	1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos   formas de avaliação	Nº de instrumentos   formas de avaliação usadas /módulos   UFCD	80%	80% dos módulos avaliados através de,	100% dos módulos avaliados através de,	Planificações modulares Grelhas de avaliação modular

				pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	
	1.5. Aumentar taxa de realização de módulos	% de módulos realizados por aluno e por turma	Taxa de realização entre 80-100%	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal  Registo de avaliação trimestrais  Registo de avaliação no ciclo de formação
	1.6. Aumentar a taxa de assiduidade	% aulas assistidas por alunos, por turma e por disciplina	Taxa de assiduidade entre 90-100% e entre 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo e de 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal Registo de avaliação trimestrais e anuais; Registo de faltas/módulo/disciplina Registo de faltas por alunos e por turma
	1.7. Melhorar a média das classificações /aluno	% alunos cuja média subiu /período	30% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada período	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada ano	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações no final do ciclo de formação	Registo de avaliação trimestrais  Registo individual dos alunos com média às disciplinas  Registo Biográfico do aluno
	1.8. Subir a taxa de conclusão (indicador 4.a. EQAVET)	Taxa de conclusão	75%	n.a.	75-100%	Certificados de habilitação e diplomas
	1.9. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso	Nº de intervenções realizadas	Análise qualitativa da evolução do nº			Atas das intervenções / Relatório
<b>2. Promover</b>	2.1. Conceber, desenvolver e avaliar,	Taxa de alunos envolvidos	Envolvimento	Em cada ano	90-100%	Avaliação positiva no critério

<b>oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar;</b>	anualmente, um projeto de Cidadania Social que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	no projeto de cidadania social	de 80% dos alunos	letivo		de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Ambiental que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos no projeto de cidadania ambiental	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto interdisciplinar ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos projeto integrador de competências científicas, técnica e tecnológicas	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões   PCC e PCT
	2.4. Avaliar impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos	% alunos e outros elementos envolvidos satisfeitos ou muito satisfeitos	Impacto positivo em 80% dos itens de avaliação do relatório	Em cada ano letivo	90-100%	Resultados obtidos na aplicação do processo de avaliação interna anual   Relatório Anual de Atividades
	2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e staff que correspondam às necessidades e expectativas	Taxa de alunos e staff envolvidos projeto Erasmus/ano ou outro	20% alunos a realizar estágios Erasmus 30% staff a realizar <i>jobshadowing</i>	Em cada ano letivo	30% alunos 40% staff	Relatórios de projeto/ <i>estágio/jobshadowing</i>
	2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e	Nº elementos do staff /ação de formação	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos, três	Ao longo do ano letivo	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos,	Relatórios das ações frequentadas   certificados

	expetativas dos envolvidos		ações /ano		três ações /ano	
<b>3. Aprofundar trabalho com e para a comunidade</b>	3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e USM	Que existam, pelo menos, 3 momentos	Em cada ano letivo	6-9 momentos	Trabalhos realizados   Fotos   materiais de divulgação   produto final
	3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e ECPN	Que existam, pelo menos, 2 momentos para os alunos de TGC e 1 para os de TGD		6 momentos – TGC 3 momentos - TGD	
<b>4. Fomentar a empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos</b>	4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais)	Taxa de alunos que ficaram a trabalhar nos locais de FCT	20% dos alunos	n.a.	Até 6 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS
	4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional	Número de novos protocolos estabelecidos	Aumento de 10% /ano	Ao longo do ano letivo	30% /três anos	Protocolos estabelecidos
	4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior	Nº de momentos de contacto (visitas, sessões esclarecimento)	2 visitas/ano a instituições ensino superior 2 sessões de esclarecimento	Ao longo do ano letivo	4-6 visitas/três anos	Nº alunos a prosseguir estudos
	4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos <b>(indicador 5.a. EQAVET)</b>	Taxa de alunos colocados ou no ensino superior	50% dos alunos colocados	60-70%	80%, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS   matrículas no ensino superior
	4.5. Subir a taxa de empregabilidade na área de estudos do curso	% de alunos diplomados que trabalham nas áreas de estudos	30% dos diplomados a trabalhar na	40-60%	70% No período de 12-36 meses	Contrato de trabalho   descontos para a SS

	<b>(indicador 6.a. EQAVET)</b>		área		após a conclusão do curso	
	4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores	% de empregadores satisfeitos ou muito satisfeitos	n.a.	n.a.	80-100%	Resposta aos inquéritos aos empregadores
	<b>(indicador 6.b. EQAVET)</b>					
<b>5. Promoção da imagem da escola</b>	5.1. Dinamizar as redes sociais	Nº de post colocados nas redes/ano	1 por semana	Ao longo do ano letivo	36 por ano letivo	Posts colocados
	5.2. Produção de notas de imprensa	Nº de notas de imprensa	1 por trimestre	3 por ano letivo	9 por ciclo de formação	Notas de imprensa produzidas
	5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência	Nº eventos em que se participou	1 em cada trimestre	Ao longo do ano letivo	3 por ano letivo 6-9 por ciclo de formação	Fotos e notícias relativas aos eventos
	5.4. Dinamizar o sítio institucional	Nº de atualizações	1 em cada trimestre	3 por ano letivo	6-9 por ciclo de formação	Conteúdos das atualizações (textos/fotos/documentos)

<b>6. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	<b>6.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis</b>		<b>2 reuniões</b>	<b>2 reuniões anuais</b>	<b>6 reuniões por ciclo de formação</b>	<b>Atribuições da equipa espelhados nos documentos: estatutos e regulamento interno</b>
	6.2. Reforçar o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Nº de momentos de reforço	1 cada mês	8 reuniões anuais	24 reuniões por ciclo de formação	Atas das reuniões
	6.3. Garantir a monitorização dos indicadores e análise dos indicadores	Nº de momentos de recolha de dados / indicador	2 momentos recolha de dados indicador/mês	20 recolhas/ano	60 recolhas/ciclo de formação	Quadros de monitorização /indicador
	6.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação	Nº de momentos de comunicação/divulgação	1 publicação para o exterior trimestralmente	3 publicações/ano	9 publicações /ciclo de formação	Publicações (notícias, fotos, vídeos, etc)
	6.5. Obter o selo de qualidade EQAVET	Obtenção do selo			Renovar a acreditação	Redes Sociais Site

ANEXO2\_Mapa/Calendário de reuniões 2021/2022

ANEXO3\_Visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas afetas às disciplinas.

ANEXO 4\_. Memorando sobre o projeto Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania (EEEC)

ANEXO 5\_Escola de Caça, Pesca e Natureza

ANEXO 6\_Plano de Ação Programa Ecoescolas (Cidadania Ambiental)